



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELIZANGELA DA SILVA MENDONÇA

**A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E O USO DAS TECNOLOGIAS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

ELIZANGELA DA SILVA MENDONÇA

**A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E O USO DAS TECNOLOGIAS
NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ms. Nathália Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M539i Mendonça, Elizangela da Silva.

A importância da inovação pedagógica e o uso das tecnologias no ensino de Geografia [manuscrito] / Elizangela da Silva Mendonca. - 2021.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais , Departamento de Geografia - CH."

1. Inovação pedagógica. 2. Novas tecnologias. 3. Geografia. I. Título

21. ed. CDD 910.7

ELIZANGELA DA SILVA MENDONÇA

**A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E O USO DAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

Aprovada em: **29/06/2021**.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Nathália Rocha Morais (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à Deus e a todos os meus familiares, pelo constante estímulo na busca por meu sonho, que hoje se torna realidade.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral investigar a importância da inovação pedagógica e o uso das tecnologias no ensino de geografia. As instituições educativas estão diante de transformações importantes, que necessitam ser mais bem trabalhadas no processo formativo bem como ser implementadas na prática cotidiana dos professores. O mundo da tecnologia apresenta um potencial pedagógico pautado na interatividade, o qual tem sido confirmado por inúmeros estudos, destacando especialmente a motivação dos estudantes diante do uso da tecnologia no ensino das diversas disciplinas, inclusive da geografia. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo e de natureza qualitativa. Para o levantamento dos dados, foram feitas observações no estágio, bem como anotações do que foi colocado em prática nas aulas, dos assuntos abordados, da participação dos alunos, bem como sua interação com o professor. A alfabetização tecnológica deve ser um fator de trabalho e comunicação que aumente os limites de possibilidades na vida, auxiliando na formação de uma concepção própria de mundo através da interação com a informação e o conhecimento; formando um sujeito ativo e criador de cultura, enfim um meio de expressão e libertação. Além disso, é necessário que o professor possa desenvolver e sala de aula momentos criativos e de inovação, tornando as aulas mais prazerosas, divertidas e com isso, motivando também os alunos à aprendizagem.

Palavras-chave: Inovação. Pedagógica. Tecnologias. Geografia.

ABSTRACT

This article aims to investigate the importance of pedagogical innovation and the use of technologies in geography teaching. Educational institutions are facing important transformations, which need to be better worked on in the training process as well as being implemented in the daily practice of teachers. The world of technology has a pedagogical potential based on interactivity, which has been confirmed by numerous studies, especially highlighting the motivation of students towards the use of technology in teaching different disciplines, including geography. This study is a bibliographic and field research of a qualitative nature. For data collection, observations were made during the internship, as well as notes on what was put into practice in the classes, on the topics covered, on student participation, as well as their interaction with the teacher. Technological literacy must be a work and communication factor that increases the limits of possibilities in life, helping to form a proper conception of the world through interaction with information and knowledge, forming an active subject and creator of culture, in short, a means of expression and liberation. In addition, it is necessary for the teacher to be able to develop creative and innovative moments in the classroom, making the classes more pleasurable, fun and, therefore, also motivating students to learn.

Keywords: Innovation. Pedagogical. Technologies. Geography.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ARTICULADOR DAS DIMENSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NOS CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.	8
3	A INSERÇÃO DA NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES E ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO	13
4	METODOLOGIA	15
4.1	Caracterização do campo de pesquisa	15
4.2	Percurso Metodológico da Pesquisa	16
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui-se por etapas que contribuem diretamente para a construção de um perfil profissional singular a cada graduando. Para que esse processo formativo seja contemplado de forma adequada no âmbito das licenciaturas temos a existência das disciplinas dedicadas às práticas pedagógicas, que são responsáveis por apresentar e discutir a realidade do ensino e do trabalho docente no espaço escolar para os professores em formação, bem como permitem uma análise das transformações trazidas para o âmbito educacional a partir do avanço tecnológico implicando transformações relevantes na prática docente.

Nem sempre foi assim, a dinâmica escolar e a prática docente nem sempre foram o foco das pesquisas na área da educação geográfica, nem da formação de professores de Geografia. Durante um longo período da história dos cursos superiores a área das licenciaturas, inclusive da disciplina em tela, foi secundarizada em detrimento de uma supervalorização para a formação de bacharéis e de um espaço restrito para componentes que apresentassem, discutissem e inserissem os graduandos nos espaços escolares, sendo esses componentes uma opção para complementação da formação não tendo sua relevância reconhecida. Se apresentava a tão discutida realidade dos cursos “3+1” nos quais dos 4 anos da formação apenas 1, e de forma opcional, contemplaria a formação pedagógica e necessária ao exercício docente e à compreensão da dinâmica que envolve a profissão. Tal realidade só é transformada a partir da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica de 2002 (DCNs), documento que coloca a imposição da presença das disciplinas dedicadas à formação para a docência entre os componentes curriculares que compõe os cursos de formação de professores apontando para a necessidade e importância das devidas articulações entre as dimensões teórico-práticas desse processo formativo.

Sob este viés de compreensão, os estágios supervisionados representam uma parte dos cursos de graduação cujo objetivo é possibilitar a observação sistemática do cotidiano na instituição escolar; conhecer a proposta pedagógica da instituição e aprimorar os conhecimentos do acadêmico, observar e avaliar ações educativas em conjunto com a equipe pedagógica da instituição, perceber o eixo temático escolhido em suas múltiplas facetas, oportunizando e compartilhando construções de aprendizagem, bem como a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

Além do exposto, viabilizando as atividades às quais se propõe, os estágios também colocam em evidência a discussão acerca da importância do uso das novas tecnologias no ensino, tendo em vista que na atualidade o avanço tecnológico faz parte da vida dos estudantes

devendo ser utilizado pelos professores como caminho de estímulo ao aprendizado.

É fato que o uso de recursos alternativos ao livro didático e aos moldes do ensino tradicional se mostram como elemento atrativo para o ensino-aprendizagem em Geografia, fazendo com que o professor alcance bons resultados junto a seus alunos a partir de um planejamento adequado quanto à utilização de recursos tecnológicos diversos.

Dessa maneira, tendo em vista o momento de excecionalidade vivenciado no ano de 2020 em decorrência da pandemia do Covid-19, a qual impossibilitou a realização dos Estágios de forma presencial e colocou professores e estudantes da graduação diante de uma nova realidade envolta pelo modelo de ensino remoto, este trabalho busca refletir acerca da inserção das novas tecnologias no contexto educacional tendo em vista o cenário pandêmico e as atividades realizadas durante os estágios supervisionados I e II do curso de licenciatura plena em geografia (UEPB/EAD) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gertrudes Leite, Desterro/PB.

Tendo em vista a grande expansão da tecnologia no ensino-aprendizagem, principalmente após a pandemia do Covid-19, foi possível perceber a necessidade da escola poder acompanhar as mudanças adequando-se às necessidades de seus alunos e da sociedade, levando-se em consideração os recursos da mídia audiovisual, enquanto reflexo da rapidez do mundo moderno e eficaz, porque privilegia a imagem, o som, o movimento, além de ser prazerosa e envolvente, atrai os jovens pela mistura de linguagem, assuntos e conteúdos e ainda expressa e significa o pluralismo das situações diárias, eles se identificam com os meios eletrônicos, pois esses respondem a sua sensibilidade.

Esta já se constituiu em razão importante para presença das tecnologias dentro da escola, na intenção de formar cidadãos participativos, capazes de compreender e criticar sensivelmente tudo que lhe é exposto pela mídia. Obviamente, diante de um mundo tão prazeroso, interessante, envolvente e cheio de estímulos fica difícil de a escola competir utilizando-se de seus métodos e práticas antigas e ultrapassadas.

Tendo em vista esse panorama destaca-se a necessidade de que as aulas de Geografia podem se tornem cada vez mais atrativas por intermédio do uso de recursos tecnológicos e novos caminhos metodológicos traçados a partir do que é considerado “velho” bem como das inovações trazidas pelo avanço do meio técnico-científico-informacional, uma vez que através da tecnologia os alunos podem interagir de uma forma lúdica e prazerosa. Com base nisso, questiona-se: qual a importância da inovação pedagógica e o uso das tecnologias no ensino remoto da Geografia?

A resistência às transformações que alcançam o espaço escolar e a prática docente, a persistência na crença numa educação tradicional acaba por se constituir em umas das causas de alunos desinteressados e que percebem a geografia como um conhecimento distante de sua realidade. As instituições educativas estão diante de transformações importantes, que necessitam ser mais bem trabalhadas no processo formativo bem como ser implementadas na prática cotidiana dos professores. O mundo da tecnologia apresenta um potencial pedagógico pautado na interatividade, o qual tem sido confirmado por inúmeros estudos, destacando especialmente a motivação dos estudantes diante do uso da tecnologia no ensino das diversas disciplinas, inclusive da geografia.

Deste modo, esta reflexão justifica-se diante da efervescência do mundo atual, do avanço tecnológico que traz consigo múltiplas possibilidades para o ensino-aprendizagem em Geografia, uma vez que tais recursos possibilitam um alto nível de interação gerando processos mais dinâmicos e agradáveis, graças às suas capacidades gráficas, rapidez em cálculos numéricos e facilidades de manipulação e dinamismo, dentre outras.

Ademais, além do objetivo central deste estudo podemos apontar para os objetivos específicos de: apresentar o Estágio Supervisionado enquanto elemento articulador entre as dimensões da teoria e da prática na formação de professores; discutir acerca da inserção das novas tecnologias na prática docente e no ensino de Geografia; apresentar os aspectos conceituais acerca da criatividade e inovação na educação; refletir sobre a importância da inovação pedagógica e o uso das novas tecnologias no ensino da Geografia a partir das experiências oportunizadas pelos estágios supervisionados, sendo cada um desses objetivos contemplados pelas discussões postas no itens teóricos que estruturam este trabalho.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO EIXO ARTICULADOR DAS DIMENSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NOS CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

O Estágio Supervisionado constitui-se como uma das etapas dos cursos de nível superior, inclusive das licenciaturas. Ele vai muito além daquilo que a rede acadêmica pede para o licenciando cumprir, pois é através dele que o acadêmico terá a oportunidade de crescer pessoalmente e também profissionalmente.

Depreende-se que, ao ingressar em uma licenciatura o graduando já traz consigo experiências referentes a toda uma vida escolar o que torna possível estabelecer articulações e realizar análises importantes para os encaminhamentos formativos dos futuros professores. Trata-se de, a partir da nova condição de estudante de uma licenciatura desenvolver um novo olhar em relação ao espaço escolar, o olhar de que agora estará iniciando uma caminhada

acadêmica com vistas a retornar para este espaço, não mais na condição de aluno e sim de professor. Nesse âmbito os professores da educação básica sobretudo de Geografia, demonstra uma preocupação central onde se percebe uma imensa importância do ensinar e aprender.

Piconez (1991), Freitas (1992;1996), Pimenta (1997), são autores que pesquisam sobre a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na formação de professores, e suas pesquisas revelam em suas citações que o modelo predominante na organização curricular dos cursos de formação de professores se fundamenta no agrupamento das disciplinas de modo teórico, ministrado logo no início do curso e outras ficando para o final, já no uso da prática.

Dessa forma, a importância dos Estágios para a formação do professor de Geografia deixa de ser um treino e aplicações de técnicas para se construir como um dos momentos da formação do futuro professor no qual ele poderá viver o espaço e a dinâmica da escola. Afinal, existem certas situações do processo ensino-aprendizagem que só se realizam naquele local, não sendo possível realizar análises distanciadas da vivência, nem as simular nos espaços acadêmicos.

De acordo com Tardif (2002, p. 178), a tarefa de ensinar envolve uma pluralidade de saberes:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com certa autenticidade, diante dos alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber – ensinar” se refere, portanto, a uma pluralidade de saberes. (2002; p.178).

Desse modo, trata-se de um momento do percurso formativo no qual o estagiário pode ir além de conhecer os diferentes espaços físicos da escola escolhida para o desenvolvimento de suas atividades, tendo a oportunidade de chegar à compreensão das dinâmicas que ocorrem no chão da escola e do emaranhado de situações que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Ao entender o Estágio como importante *lócus* formativo e de pesquisa, pode-se conhecer as diversidades envolvendo emoções e singularidades vividas pelos alunos ali envolvidos. Dessa maneira, o Estágio Supervisionado vem a ser um espaço de aprendizagem mútua, concreta e cheia de significado durante o processo de formação do professor sendo, sobretudo, local no qual o graduando irá conhecer seu futuro campo de trabalho.

Sob este entendimento, representa a caminhada do professor em formação no âmbito da prática profissional para assim obter a experiência da docência a partir da regência em sala de aula, que lhe trará saberes de fundamental importância para a construção da identidade docente.

Pimenta afirma que,

A identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto o ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 2002, p. 19).

Saliente-se que, para a autora é premente a valorização do espaço escolar, e dos professores do ensino básico, como local de acolhimento dos estagiários e também como locais profícuos para a pesquisa e construção de conhecimentos acerca da docência e das práticas desenvolvidas.

Nesse sentido, temos na escola o espaço de formação por excelência bem como no professor da escola, supervisor dos Estágios, ator muito importante para os encaminhamentos formativos atuando como co-formador dos graduandos, compartilhando e construindo novos saberes a todo o momento. Corroborando com esta ideia, Lima (2012, p.74) confirma a importância do professor da escola para assegurar este diálogo:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (2012, p.74).

Há a viabilização do diálogo entre a escola e a Universidade onde se sugere a união da ideia de formação inicial para graduando e de formação continuada para professores do ensino básico, sendo desconstruída a ideia de algo estanque e sem dinamicidade, mas sendo reforçada a necessidade de que se fortaleçam os laços entre ambiente escolar e acadêmico a partir de uma perspectiva de colaboração entre estes no tocante aos processos de formação docente.

No entanto, o estágio pode ser um espaço de investigação e também de reflexão, onde estabelece um espaço de relação entre formandos e formadores, visto que a aprendizagem do docente se dar através da partilha da experiência vivida dos professores-regentes e da prática dentro da sala de aula, atribuindo-se relevante responsabilidade aos envolvidos no processo: ao professor supervisor cabe orientar e compartilhar saberes, já ao estagiário caberá contribuir para os encaminhamentos do processo de ensino de modo a constituir-se como docente em formação.

Tardif afirma que:

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de

duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experiências uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente não apenas um prático, mas também um formador. (2012, p.52)

A partir do relacionamento entre licenciando e professor supervisor da escola é possível observar uma soma mais relativa comparada a experiência já vivenciadas em salas de aula, pode-se notar que tanto o formando como o formador têm muito a aprender, porque todos os dias se deparam com situações novas as quais precisam manter a consciência para desenvolver objetivos de acordo com as situações aos quais adquiriram novas experiências ao longo da caminhada tanto do acadêmico quanto do docente.

Nessa perspectiva, é notório que o Estágio constitui um verdadeiro “espaço-aula” e não apenas uma oportunidade na qual são aplicados os fundamentos de disciplinas adquiridos no curso de formação (PACHECO; MASETTO, 2007). Dessa forma,

O Estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o Estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia a dia de sua profissão. (PACHECO; MASETTO, 2007, p.143)

Assim, o Estágio concretiza a articulação entre as dimensões teórico-práticas que perpassam a formação para a docência. A teoria e a prática estão sempre juntas durante a formação acadêmica nos cursos de licenciatura, sobretudo em Geografia tendo em vista a essencial articulação entre tais elementos.

Nessa perspectiva, a relação do Estágio como um período de vivência e articulação entre os âmbitos teórico e prático se torna evidente ao se atentar para os objetivos determinados para cada um dos Estágio que constituem as licenciaturas os quais, sejam de observação ou regência, seguem a lógica de aprendizado e aprimoramento, de construção e delineamento do perfil profissional. Destaque-se que, nos desdobramentos da formação e da ação docente há sempre uma teoria que orienta a prática, e uma prática que dá novos significados à teoria.

Percebe-se que, durante o Estágio se torna o grande responsável por estabelecer as correlações necessárias entre esses âmbitos no processo da formação de professores, acontecendo então a aproximação do licenciando com a realidade escolar. É a partir dos Estágios que novos conhecimentos são adquiridos acerca das práticas pedagógicas e de como aplicá-las em sala-de-aula, logo:

A prática de Estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação, social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (SAIKI E GODOI, 2007, pg.26).

Apesar de sua extrema importância no que tange à articulação das dimensões teórico-práticas durante a formação para a docência, ainda é possível identificar situações nas quais os graduandos apresentam consideráveis dificuldades em realizar as atividades inerentes aos Estágios. Muitas vezes este cenário relaciona-se com a perspectiva de valorização atribuída a essa etapa da formação, aos receios criados pelo próprio estudante no que concerne à sua inserção nas salas de aula, ou mesmo a permanência da dicotomia entre Geografia Física e Humana, e destas com as disciplinas relacionadas à licenciatura.

Deste modo, compreende-se que a teoria e a prática estão sempre juntas no cotidiano das escolas, não devendo ser analisadas de forma dissociada. Para que haja o desenvolvimento da teoria é necessário o uso da prática, pois é dali que pode se obter a teoria e o consequente aprimoramento da prática. Muitos autores a exemplo de Marx e Lênin e alguns contemporâneos, relatam que o homem sente falta de atividades novas e também transformadoras, mas que mesmo assim carecem do instrumental teórico (VÁSQUEZ, 2007, p.256).

Assim sendo, os Estágios Supervisionados ratificam a assertiva de que a prática apenas pode ser efetivada de fato por meio do aporte teórico necessário:

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência desta como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (VÁSQUEZ, p.256-2007).

Em relação a prática se faz necessário uma boa compreensão desta onde aparece assegurada pela teoria, para que ambas se identifiquem e vinculem uma com a outra, por mais que a teoria traga conhecimentos ricos ela sozinha não é capaz de transformar o conhecimento em realidade.

É na prática iniciada a partir dos Estágios que o futuro professor vai desenvolver seu perfil profissional, no que diz respeito a prática, tendo como ponto de partida a compreensão da realidade da escola em plena articulação com o arcabouço teórico adquirido no curso de formação para a docência.

A teoria precede a prática, mas é parte intrínseca dela. De tal modo é necessário que o ensino de Geografia crie possibilidades para que o aluno se perceba, enquanto produtor desse espaço, parte dessa realidade. Nesse sentido “[...] o desafio é compreender o ‘eu’ no mundo,

considerando a sua complexidade atual” (CALLAI, 2005, p. 230).

As atividades de Estágio se consolidam, assim, como um aspecto teórico e também prático do processo de formação, dando oportunidade ao discente de formação em licenciatura uma percepção na relação entre teoria e prática no ensino de Geografia. Diante disso, essa percepção é baseada na realidade escolar, relata os problemas, desafios e também perspectivas nela encontrada. É na sala de aula que temos a oportunidade de não só avaliar o trabalho de outros profissionais, mas também colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade.

O Estágio Supervisionado I em Geografia é, pois, uma etapa importante na formação, uma vez que além de se aplicar os conhecimentos, é a oportunidade de experienciar a realidade de uma determinada sala de aula, com dedicação, empenho no desenvolvimento do mesmo. Para Braga (1999), a prática de ensino deve favorecer a descoberta, formando-se como processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar a teoria na sua atuação.

3 A INSERÇÃO DA NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: ALGUMAS REFLEXÕES E ASPECTOS CONCEITUAIS ACERCA DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Segundo Sousa et al. (2016) um ambiente educacional multimídia se caracteriza, consoante já verificado, pela variedade de meios e de estratégias metodológicas que contém. O sentido educativo é distinto, o próprio aluno é quem vai construindo sua aprendizagem, assessorado pelo professor, como mediador, e pela tecnologia como instrumento de informação, expressão e criatividade. Pode-se afirmar, portanto, que os meios multimídia, por suas características, facilitam aos docentes a tarefa de atender à diversidade dos alunos.

Se a informática deve ter um papel importante no enriquecimento do trabalho educativo, é indispensável que se tenha clareza de que espécie de educação se deseja promover e como se pode favorecer tal enfoque educativo. Portanto, é necessário incorporar a tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem dentro de um planejamento estruturado, consistente com os diversos elementos do currículo e do trabalho educativo que se desenvolve dentro da sala de aula. Reforça que é fundamental, também, que a tecnologia seja incorporada somente quando se mostre mais eficaz ou mais eficiente que outros meios (FERREIRA, 2014).

As crianças, da atualidade, nascem e crescem sobre os signos das novas tecnologias, assim, o que para nós é novidade, para eles faz parte do cotidiano, em casa, nos bancos, nos joguinhos. Entretanto, não podem ser consideradas nesta situação somente coisas boas, pois em

uma sociedade tão desigual, infelizmente, nem todos tem acesso a ela, ao contrário, o que vemos reforçar é uma minoria detentora dessa tecnologia e uma maioria discriminada e afastada do acesso a ela (MORAN, 2014).

Conforme Crivellaro et al. (2015) o problema em se ter uma maioria sem acesso a tecnologia se agrava ainda mais quando percebemos que tudo conspira para que nos tornemos cada vez mais dependentes da tecnologia. Com certeza, não há como retroceder. Fazemos parte da sociedade informática, onde as informações são transmitidas em abundância e rapidez, novas profissões surgem a cada momento. Em consequência, ao lado das grandes mudanças (sociais, econômicas, políticas, culturais, etc.), provocadas pelas novas invenções tecnológicas sentindo a necessidade que o homem tem de aprender a lidar com essas tecnologias, a se adaptar a elas e ser capaz de, convivendo com elas, construir e adquirir conhecimento para que sejam capazes de compreender, manejar e relacionar-se com elas.

É preciso destacar, entretanto que o uso dos recursos tecnológicos na educação, não deve apresentar-se apenas como máquinas altamente desenvolvidas, que facilitam em grande parte o trabalho educacional principalmente o burocrático, mas é necessário que aconteça uma mudança de paradigmas com relação às práticas pedagógicas, caso contrário não será novidade a substituição da máquina de escrever pelo computador (FEITOSA et al. 2014).

Frente a todas essas exigências e necessidades imaginamos que o indivíduo deva ser educado para viver este futuro presente, de modo a fazer com que sua sociedade faça uso da tecnologia como um bem a serviço do progresso cidadão e do desenvolvimento democrático, sem se esquecer do caráter humanístico que envolve as relações entre as instituições entre os indivíduos (LOPES; MELO, 2014).

O professor sozinho não será capaz de resolver o problema, ele necessita de auxílio. Professores, escola, comunidade e alunos têm que trabalhar juntos na construção de uma alfabetização tecnológica que busque uma verdadeira democratização, em termos de acesso aos conhecimentos, inovação e criatividade em tempos de pandemia.

Conforme entendimento de Souza e Pinho (2016), em relação à prática didática e pedagógica, o sistema educacional tem passado por amplas modificações. O professor anos atrás apresentava certa “autoridade” em relação aos seus alunos, tendo em vista que o mesmo era estimado como sendo o “portador do saber”.

Segundo Zwierewicz (2013) é papel fundamental do professor proporcionar aos seus alunos auxílio na criação de conhecimento, sendo este, importante na estimulação e motivação dos alunos em sala de aula, sendo ainda, tanto transmissor como também receptor de informações e, deste modo, de conhecimento.

No entendimento de Cavallo et al. (2016) atualmente, existe a necessidade do homem se habituar-se em sua formação com embasamento nas requisições de um aspecto de cidadão e profissional no qual possa encontrar-se suscetível a arcar o maior número plausível de ocasiões sociais. Assim, pode-se complementar ainda que é de suma importância o senso crítico como ferramenta para esta adaptação.

É necessário que o sujeito possa passar por um sistema educacional no qual possa estar interagido com os elementos da própria realidade, para que assim, possa-se melhor adaptar-se a este ambiente. Não se pode haver na formação a abreviação das teorias e ideologias, é necessário que se possa procurar no dia a dia as chaves para promover a educação (SILVA, 2013).

De acordo com Almeida e Lopes (2015) a importância de que a tecnologia se apresenta como sendo algo frequente e comum aos alunos, é necessário conduzir o educador a fazer bom proveito destes recursos para que se possa atingir seus objetivos. Deste modo, depara-se o foco do estudo proposto, passando a ser identificado o uso da inovação tecnológica como um componente e ferramenta propulsora para o aprendizado, fazendo-se uso com criatividade para melhoria da educação e acarretar desenvolvimento.

Silveira de Almeida (2018) alude que, para que se possa consentir as perspectivas de um novo método de ensino informatizado, a escola deve capacitar não só seu alunado, mas também seus professores, fazendo com que a proposta pedagógica possa consentir um nível de formação construtiva e participativa.

Cavallo et al. (2016) diz que é necessário por parte dos educadores, praticar a criatividade com intuito de que possa acarretar respostas diversas, em distintas situações para que possam apresentar decorrências idênticas, e assim, pode-se complementar que a utilização das novas tecnologias faz parte desta adaptação.

Assim, tendo em vista a inclusão da tecnologia na educação, pode-se dizer que a mesma poderá ser de grande colaboração quando se tratando da relação entre professores e alunos, visto que o uso da tecnologia torna as aulas mais divertidas, criativas, chamando a atenção dos alunos para os conteúdos ensinados através destas ferramentas digitais.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização do campo de pesquisa

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gertrudes Leite fica localizada à rua Júlia de Gois, 6239, São Cristóvão na cidade de Desterro – PB. A Escola conta com turmas dos

Anos Finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Totalizando 518 alunos no total.

Em relação ao total de funcionários, a escola conta com um total de 60 funcionários. Já em se tratando da sua infraestrutura (dependências) a escola dispõe de sanitário dentro do prédio da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala para a diretoria, sala para os professores e sala de atendimento especial. Além das dependências da escola serem acessíveis aos portadores de deficiência.

Figura 1 – Frente da Escola



Fonte: Página da ECI Gertrudes Leite no Facebook, 2021.

4.2 Percurso Metodológico da Pesquisa

Este estudo é de natureza qualitativa, esse tipo de pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados (FONSECA, 2002).

As atividades referentes aos estágios supervisionados foram realizadas ao longo dos meses de junho e julho do ano de 2020, ano em que emergiu o ensino remoto transformando a realidade das escolas bem como os encaminhamentos do processo ensino-aprendizagem. Para a efetivação das aulas nesse contexto, o percurso percorrido contou com o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação expressas, nesse momento, através do uso de plataformas de vídeo conferência como o Google Meet e o Google Sala de Aula, usados como recursos importantes na manutenção mínima das aulas em turmas do ensino básico.

As aulas remotas ocorriam em dias específicos para cada professor, ocasião na qual eram postadas as atividades de acordo com a área do conhecimento referente aquele determinado dia. Para a área das ciências humanas esse espaço era aberto sempre nas segundas e quartas-feiras de cada semana, horário estabelecido pela 6ª Gerência Regional de Ensino do Estado da Paraíba, contando com a colaboração dos gestores de cada instituição escolar.

Tendo em vista a peculiaridade do momento, considerando as orientações de distanciamento social entre tantas outras medidas adotadas para a contenção da pandemia, a Secretária de Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba adotou o procedimento de repassar os informes através de videoconferências realizadas com coordenadores regionais aos quais cabia a responsabilidade de repassar as informações para os gestores do município que, por sua vez, as repassariam para os professores. O cronograma organizado foi bem prático e ao mesmo tempo trabalhoso, pois apesar da realização de uma formação específica para melhor orientar o desenvolvimento dos trabalhos de maneira remota, alguns professores ainda apresentavam relevantes dificuldades no tocante ao uso dos recursos tecnológicos.

Para o levantamento dos dados, foram feitas observações no estágio, bem como anotações do que foi colocado em prática nas aulas, dos assuntos abordados, da participação dos alunos, bem como sua interação com o professor.

Além disso, para maior enriquecimento nas discussões deste estudo, serão utilizados autores que tratam da problemática deste trabalho, tendo como fonte de pesquisa artigos que tratem da importância da inserção das novas tecnologias no ensino de Geografia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos no decorrer dos estágios supervisionados, e posteriormente, serão discutidos segundo conformidade de alguns autores, aos quais tratam da temática aqui abordada.

É preciso destacar, entretanto que o uso dos recursos tecnológicos na educação, não deve apresentar-se apenas como máquinas altamente desenvolvidas, que facilitam em grande parte o trabalho educacional principalmente o burocrático, mas é necessário que aconteça uma mudança de paradigmas com relação às práticas pedagógicas, caso contrário não será novidade a substituição da máquina de escrever pelo computador.

É preciso ter claro que os recursos tecnológicos,

[...] se usados com inteligência, espírito crítico e orientação, tem grande

potencial para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança porque propiciam habilidades mentais diferentes das desenvolvidas pela leitura e escrita (MORAN, 2009).

Assim, o computador e toda essa tecnologia devem ser utilizados como meio e não como fim do processo de ensino-aprendizagem. Eles devem ser mais uma ferramenta que ajudará o aluno a construir seu futuro. É preciso compreender a necessidade de um aprendizado contínuo e que à educação permanente deveria ser um dever social como é hoje a escola obrigatória.

Registre-se que, do ponto de vista geral, boa parte do alunado tem uma boa desenvoltura quanto à disciplina de Geografia, é fato que ainda existem certos tropeços em relação a alguns conteúdos, sendo estes mais frequentes nos assuntos relacionados à leitura de mapas no qual alguns alunos tiveram dificuldade para fazer a leitura e interpretação dos materiais cartográficos apresentados pelo professor. Saliente-se que, foi notório o interesse dos estudantes em evoluir, avançar no processo de aprendizagem, esse se mostrando como um fator bastante positivo.

Para os alunos que não possuem acesso à internet que os possibilitasse assistir às aulas, as atividades estavam sendo enviadas para o e-mail da escola, impressas e a cada quinze dias e os pais ou responsáveis passavam para pegar na secretaria da escola. O prazo para devolução era de quinze dias, momento no qual os pais ou responsáveis devolviam as atividades que eram arquivadas para que futuramente, no retorno às aulas presenciais, fossem entregues aos professores para serem corrigidas. Já para aqueles alunos que tinham acesso à internet de forma mais tranquila, as atividades eram enviadas através da plataforma Google Sala de Aula (Classroom), corrigidas e devolvidas pelo professor para os estudantes através da própria plataforma. Cabe salientar que, tal dinâmica foi adotada em decorrência da necessidade do distanciamento social cujo objetivo é minimizar a disseminação do novo coronavírus.

A primeira aula observada ocorreu em 01/06/2020, nesse momento o professor regente me informou como vinha desenvolvendo suas aulas, bem como quais plataformas digitais estava usando. As aulas ocorriam através do Google Meet e do Google Classroom, assim logo fui informada e autorizada a participar das aulas.

O professor regente iniciou sua primeira aula com as turmas do 6º, 7º, 8º, ao 9º e 1º ano das 09:00 as 10:00 e a outra aula de 11:10 às 12:10. Diferente das aulas presenciais, nas aulas remotas o professor envia atividades de acordo com o eixo norteador para todas as turmas em que leciona no mesmo horário e fica o dia inteiro de plantão para tirar possíveis dúvidas que surgirem.

No primeiro horário, o professor regente inseriu uma atividade na plataforma, o segundo horário foi dedicado para que explicasse e sanasse dúvidas dos alunos de acordo com as

dificuldades relacionadas ao conteúdo postado anteriormente. Ao postar a atividade do dia, o professor determina um prazo para o aluno resolver as questões no Google Forms.

Geralmente eram dados dois dias para que os estudantes pudessem realizar leituras e desenvolver as atividades propostas, assim quando enviadas na segunda-feira eles teriam até a quarta-feira para devolução, e quando eram postadas na quarta-feira teriam até a segunda-feira da semana seguinte para realizar o reenvio. Dessa maneira, era estabelecida uma rotina de estudos referente à disciplina de Geografia, com o objetivo de que os alunos não se afastassem das atividades escolares. Ressalte-se que, grande parte dos alunos não tem acesso à internet, principal caminho utilizado para as aulas remotas. O quadro abaixo apresenta os encaminhamentos referentes à primeira semana de aulas remotas realizadas:

Quadro 1- Síntese das atividades realizadas durante a 1º semana de observação das aulas de Geografia.

Conteúdos trabalhados:	Convivendo com a seca no semiárido paraibano.
Plataformas digitais utilizadas:	Google Classroom e Google meet.
Duração da aula:	60 minutos.
Participação dos alunos:	Regular
Tipos de atividades/avaliações desenvolvidas:	Atividades no google forms, plataforma Google sala de aula, com questões abertas/discursivas e questões de assinalar/subjetivas. As questões foram pensadas tendo como base a BNCC.
Material didático utilizado:	Utilização de plataforma digital; Utilização de recursos audiovisuais.
Desafios encontrados:	Dificuldade relacionada ao sinal de internet e a ausência de alguns alunos na videoconferência.
Possibilidades:	Investimentos para obter melhores recursos tecnológicos.

Fonte: Organização da autora, 2020.

Na aula o professor mostrou os principais aspectos relacionados à música e conteúdo que retrata a seca no Nordeste, e como também a incorporação do ano cultural de Sivuca.

A partir da abordagem dos conteúdos propostos para a semana, buscou-se desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e a busca pela resolução dos problemas vividos no ambiente no qual estes estão inseridos com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos, alunos conscientes e trabalhando com as tecnologias adaptando-as conforme a realidade e transformando o meio social.

Quanto aos alunos que não têm acesso à internet as atividades foram enviadas para o e-mail da escola, local no qual eram impressas e entregues aos pais nas sextas-feiras e devolvidas

na sexta seguinte. Ou seja, quando os pais vinham à escola pegá-las já entregavam as atividades da semana anterior e assim sucessivamente.

Conforme Medeiros e Araújo (2013) a escola deve acompanhar as mudanças adequando-se às necessidades de seus alunos e da sociedade, considerando os recursos da mídia audiovisual, enquanto reflexo da rapidez do mundo moderno e eficaz, porque privilegia a imagem, o som, o movimento, além de ser prazerosa e envolvente, atrai os jovens pela mistura de linguagem, assuntos e conteúdo, e ainda expressão e significa o pluralismo das situações diárias, eles se identificam com os meios eletrônicos, pois esses respondem a sua sensibilidade.

Os resultados obtidos através de análises de planos de aula, música, vídeos e textos elaborados pelo professor, indicam o enriquecimento da prática pedagógica por meio de uso integrado das tecnologias digitais, motivação dos alunos e personificação das ações de ensino e aprendizagem.

A segunda semana de atividades remotas constituiu-se pela continuidade da abordagem referente ao conteúdo “Convivendo com a Seca no Semiárido Paraibano”, iniciado na semana anterior.

O trabalho desenvolvido remotamente a partir do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) pode sofrer influência de múltiplos fatores, vindo a falhar e necessitando que o docente busque alternativas para esses imprevistos. Foi exatamente o que ocorreu durante as aulas da segunda semana de observação.

De acordo com Moran (2014) esta já constituiu em razão importante para presença das tecnologias dentro da escola, na intenção de formar cidadãos participativos, capazes de compreender e criticar sensivelmente tudo que lhe é exposto pela mídia. Obviamente, diante de um mundo tão prazeroso, interessante, envolvente e cheio de estímulos fica difícil da escola competir utilizando-se de seus métodos e práticas antigas e ultrapassadas.

Na ocasião a região na qual se localiza a escola (cidade de Livramento/PB) apresentava uma condição chuvosa que acabou ocasionando uma queda de internet, fato que impossibilitou muitos estudantes de acessar a sala de aula virtual, especialmente aqueles que residiam na zona rural localidades nas quais o sinal de internet é insuficiente para o bom encaminhamento das atividades remotas, com isso, a saída encontrada pelo professor para esse problema foi aguardar o sinal voltar.

Apesar das dificuldades o professor regente conseguiu dar encaminhamento às atividades, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 2- Síntese das atividades realizadas durante a 2ª semana de observação das aulas de Geografia.

Conteúdos trabalhados:	Convivendo com a seca no semiárido paraibano. Correção de atividades e reenvio.
Plataformas digitais utilizadas:	Google Classroom e Google meet.
Duração da aula:	60 minutos.
Participação dos alunos:	Ótima
Tipos de atividades/avaliações desenvolvidas:	Atividades no google forms, plataforma Google sala de aula.
Material didático utilizado:	Utilização de plataforma digital, Utilização de recursos audiovisuais (documentário e música).
Desafios encontrados:	Acesso a internet.
Possibilidades:	Investimentos para obter melhor qualidade na internet local.

Fonte: Organização da autora, 2020.

Foi possível compreender a dimensão das dificuldades enfrentadas relacionadas ao trabalho remoto, o acesso a internet de qualidade é o mais evidente tendo em vista que resulta na ausência de muitos alunos durante as aulas, e exige que o professor desenvolva habilidades para encontrar as saídas mais adequadas à situação. Naquele momento o docente em atuação aguardou pacientemente que o sinal da internet fosse restabelecido após as chuvas e, horas depois, o imprevisto foi solucionado e os alunos começaram a participar da chamada de vídeo conferência (Foto 02).

Frente a todas essas exigências e necessidades imaginamos que o indivíduo deva ser educado para viver este “futuro – presente”, de modo a fazer com que sua sociedade faça uso da tecnologia como um bem a serviço do progresso cidadão e do desenvolvimento democrático, sem se esquecer do caráter humanístico que envolve as relações entre as instituições entre os indivíduos (SILVA, 2011). Tais preocupações se refletem na forma de organizar o processo educacional, em termos de sua compreensão entendimento em meios ao desenvolvimento tecnológico.

As novas tecnologias, portanto, criam novas possibilidades de desenvolvimento tecnológico, além de determinarem estratégias de instrução diferentes às tradicionais. O uso destas em educação implica que os papéis da escola, do professor e do aluno se modifiquem, no sentido de que todos eles devam assumir que os processos de ensino e aprendizagem se centram na forma como os sujeitos ordenam e estruturam suas interpretações da realidade, de maneira ativa e progressiva, levando em conta também seus processos psicológicos.

Quanto à interação entre os alunos e o professor regente, foi possível identificar uma relação horizontalizada norteada pela troca e construção de conhecimentos a cada aula. As aulas

eram marcadas por brincadeiras e dinâmicas a partir das quais se observava um clima de harmonia e boa convivência entre todos, mesmo remotamente.

As aulas de Geografia na escola são muito bem quistas pelos alunos, que frequentemente relatam que o processo de aprendizagem se dá brincando, fazendo com que consigam absorver grande parte dos conteúdos propostos pelo professor de forma interativa e proveitosa. A partir das observações pode-se depreender que a relação do professor com os alunos é ótima, eles se relacionam perfeitamente bem, sendo notório o respeito que dedicam um ao outro.

No entendimento de Ferreira (2014) a persistência em não inovar, em acreditar numa educação tradicional acaba por se constituir em umas das causas de alunos desinteressados, indisciplinados, mal-educados, sem cultura, estressada por ter que ficar de cinco a seis horas ouvindo, monotonamente um professor falar. Não se pode negar que a escola, desde os primórdios, sempre procurou acompanhar a evolução do homem, buscando suprir as necessidades sociais de cada época.

De acordo com Costa e Paiva (2014) é necessário que se possa propiciar ao aluno os requisitos básicos para viver numa sociedade em constante transformação, preparando-se para os novos impactos tecnológicos, os novos instrumentos nas produções e relações sociais, para a preservação do meio ambiente, e para a assunção de uma posição politicamente correta, pois se o acesso às tecnologias pode causar ascensão pode também causar discriminação e exclusão no mundo do trabalho e nas relações sociais.

A atividade sobre o conteúdo foi entregue, ou melhor enviada para o professor que ressaltou a participação e a boa pontuação obtida pelos estudantes. Ainda nessa perspectiva, o docente salientou o interesse dos alunos pelas aulas, fazendo com que fosse possível entender que o professor tem um grande empenho em suprir a maior quantidade possível das demandas de aprendizagem dos alunos dando-lhes a oportunidade de se expressar publicamente. Ademais, o próprio docente reforça que *“se tratando do aprendizado é de grande importância que os mesmos sejam participativos no decorrer da aula”* (Fala do Professor Regente, 2020) o que nos indica um perfil profissional bastante aberto ao novo e disposto a construção coletiva do conhecimento.

O tema norteador da terceira semana de aulas foi “Ciência, Inovação e Tecnologia”, com relação às turmas em observação o professor regente optou por uma abordagem, dentro da temática, que envolvesse o assunto “A potência elétrica da Paraíba” a partir do qual foram discutidas questões referentes às fontes energéticas do estado, sua distribuição e disponibilidade.

A partir da abordagem e discussão realizada a partir da utilização da música os alunos

foram orientados a responder alguns questionários que exploravam a temática bem como o desenvolvimento da aula. As perguntas procuravam estabelecer correlação ao espaço de vivência dos estudantes perguntando a eles se em sua cidade já teriam acontecido episódios de seca, de que maneira isso impactava na realidade deles, entre outras questões. Essa iniciativa do professor regente mostra sua preocupação em tornar os conteúdos da disciplina menos abstratos, remetendo-os ao cotidiano dos alunos. Sobretudo, após assistir o vídeo os alunos puderam relatar se já viu alguma cisterna relatada na reportagem.

Ainda explorando o potencial do recurso didático música, o professor estimulou os estudantes a refletir sobre o fenômeno da seca no sentido de que sugerissem possíveis caminhos para melhor convivência com essa característica natural da região nordeste.

Ao perceber o bom rendimento dos alunos através do uso de vídeos nas aulas de Geografia, o professor regente seguiu os trabalhos sugerindo que os alunos assistissem outro pequeno vídeo. As aulas desenvolvidas, sequencialmente, a partir da exposição deste outro vídeo foram distribuídas por série e datas conforme colocado abaixo:

Quadro 03- Continuação da abordagem do tema “A potência elétrica da Paraíba” a partir do uso do recurso vídeo, distribuição por séries e datas.

Série	Data
6º ano do ensino fundamental	15 de junho de 2020
7º ano do ensino fundamental	15 de junho de 2020
8º ano do ensino fundamental	17 de junho de 2020
9º ano do ensino fundamental	17 de junho de 2020

Fonte: Organização da autora, 2020.

O conteúdo foi retirado da matéria do programa “Como Será”, e tratava Centro de Educação Popular e Formação Social (CEPFS). Saliente-se que, durante as semanas de observação foi possível perceber que as ações desenvolvidas pelo professor regente, mesmo que de forma remota, contemplaram não apenas o eixo norteador determinado para esse momento atípico, como também o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) da escola, cuja temática central gravitava sobre a cultura paraibana e seus aspectos e como também a incorporação do ano cultural de Sivuca. Nessa perspectiva, buscou-se desenvolver um pensamento crítico voltado para a resolução dos problemas vividos no ambiente, tal qual os alunos estavam inseridos no sentido de contribuir para uma formação cidadã, sempre a partir de um trabalho pautado na adaptação e inserção das tecnologias durante as aulas, e mostrando que o avanço tecnológico possibilita muitas coisas aos seres humanos, inclusive cria novas possibilidades de convivência com a seca. Com o objetivo de apresentar os encaminhamentos da temática daquela semana (a 3º semana de

observação inerente ao Estágio Supervisionado), apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 2- Síntese das atividades realizadas durante a 3ª semana de observação das aulas de Geografia.

Conteúdos trabalhados:	A potência elétrica da Paraíba.
Plataformas digitais utilizadas:	Google Classroom e Google Meet
Duração da aula:	60 minutos.
Participação dos alunos:	Os alunos se mostraram bastante participativos.
Tipos de atividades/avaliações desenvolvidas:	Leitura de figuras; Uso de aplicativos; Uso de vídeo aulas; Sessões de feedback via Google forms.
Material didático utilizado:	Livro didático, material enviado pelo professor pela plataforma Google sala de aula e youtube.
Desafios encontrados:	Dificuldade para compreensão do conteúdo.
Possibilidades	Desenvolver atividades aonde os alunos percam a timidez, para que possam ter melhor exposição de seus pensamentos.

Fonte: Organização da autora, 2020.

Apesar do bom encaminhamento das aulas e do fato de a maior parte dos estudantes mostrarem interesse e aproveitamento razoável, foi possível identificar que alguns apresentaram dificuldades relacionadas à adequada compreensão dos conteúdos abordados.

Conte e Martini (2015) assinala que as instituições educativas estão entrando, decisivamente, no mundo da tecnologia e o potencial pedagógico dos meios tecnológicos interativos tem sido confirmado por inúmeros estudos, em todo o mundo, destacando especialmente a motivação dos estudantes que fracassam através do uso de métodos tradicionais, a redução da taxa desse fracasso, o estímulo da cognição, o gosto pela leitura e pela escrita e a adaptação às capacidades individuais, dentre outros.

Segundo Sousa et al. (2016) um ambiente educacional multimídia se caracteriza, consoante já verificado, pela variedade de meios e de estratégias metodológicas que contém. O sentido educativo é distinto, o próprio aluno é quem vai construindo sua aprendizagem, assessorado pelo professor, como mediador, e pela tecnologia como instrumento de informação, expressão e criatividade. Pode-se afirmar, portanto, que os meios multimídia, por suas características, facilitam aos docentes a tarefa de atender à diversidade dos alunos.

Na 4ª semana de aulas remotas observadas no desenvolvimento do Estágio Supervisionado I, o professor regente fez uma revisão de todo o conteúdo trabalhado até então. As aulas dessa semana foram desenvolvidas a partir da correção de atividades de fixação encaminhadas pelo professor regente para os estudantes.

A interação, característica marcante da prática desenvolvida pelo professor, ocorreu através de uma breve apresentação dos slides em tela compartilhada com os estudantes no Google Meet, o material versava sobre o conteúdo “Matriz energética Brasileira”. Nesse momento o professor usou das suas atribuições para fazer um QUIZ surpresa.

Em uma visão geral, pode-se observar em relação ao grupo de alunos que participava da vídeo conferência uma boa relação entre professor e alunos, tendo em vista que no momento da aula todos estavam em uma mesma sintonia, ou seja, em busca do aprendizado do conteúdo. Nesse momento, todos tentavam se ajudar para uma melhor compreensão das discussões propostas para a disciplina.

No âmbito da educação, os avanços tecnológicos, como de resto em todo âmbito educativo, além disso, os avanços tecnológicos modificam radicalmente os processos de ensino e aprendizagem, com a utilização de novos métodos e estratégias didáticas, aproveitam todas as potencialidades oferecidas por estes, dentre as quais elementos como imagens, interatividade, dinamismo e recursos infinitos, que podem ser utilizados ao máximo (FEITOSA et al. 2014).

Acerca do professor, sugere o autor que é necessário que as opções que a tecnologia oferece ampliem o horizonte de possibilidades que tem e permitam ensinar de uma maneira melhor. Desta forma, deve considerar a tecnologia como um suporte ao ensino que possui grandes vantagens diante de outros meios, por seu alto nível de interação, não a vendo apenas como uma ferramenta de apoio, mas sim como aquela transformadora dos meios tradicionais de ensino, porque permite gerar processos mais dinâmicos e agradáveis, graças às suas capacidades gráficas, rapidez em cálculos numéricos e facilidades de manipulação e dinamismo, dentre outras (CONTE; MARTINI, 2015).

Alguns alunos tiveram suas atividades como atribuídas, mas não recebidas ou corrigidas, pois não enviaram dentro do prazo da entrega. Cabe destacar que, todas as turmas observadas têm uma grande maioria de alunos bastante interessados e que estão dispostos realmente a aprender. Alguns ainda questionavam quanto ao retorno das aulas presenciais, fazendo suscitar reflexões sobre as incertezas que permeavam o cenário pandêmico vivido e mostrando a importância da escola enquanto espaço de convivência, socialização, construção e compartilhamento dos conhecimentos.

Ademais, a última semana das atividades de Estágio proporcionou a possibilidade de repensar as práticas, o momento vivido bem como concluir que em uma boa aula deve existir um bom relacionamento entre as partes envolvidas (professor e alunos), essa boa relação pode ajudar na questão do ensino-aprendizado, pois quando existe essa relação benéfica em sala a aula tende a fluir oportunizando um aprendizado coletivo, com significado concreto e bem mais leve.

Segundo Medeiros e Araújo (2013) a realidade que hoje nos apresenta é outra e, passaram a existir novos meios de analfabetismo, como o tecnológico, por exemplo, com isso reafirma-se, portanto, a importância de se utilizar os recursos tecnológicos dentro da educação, a necessidade de uma alfabetização tecnológica tanto por parte dos profissionais da educação para que saibam utilizar recursos tecnológicos, no processo de ensino, como por parte dos alunos que precisam dela para poder participarem efetivamente da sociedade. De nada adianta colocar computadores dentro da escola se não houver profissionais preparados para utilizá-los com os educandos.

O professor sozinho não será capaz de resolver o problema, ele necessita de auxílio. Professores, escola, comunidade e alunos têm que trabalhar juntos na construção de uma alfabetização tecnológica que busque uma verdadeira democratização, em termos de acesso aos conhecimentos, inovação e criatividade em tempos de pandemia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que estamos em meio a uma grande mudança não só no nosso convívio social, por conta da COVID-19, como também em nossa educação, onde os professores podem motivar mais seus alunos através da informática educativa, havendo uma inserção das metodologias e aceitando a necessidade e importância da tecnologia para a educação. Para isso, será necessário que se comece a produzir mudanças e aceitar as novas tecnologias como facilitadora do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que os alunos estão tendo aulas de suas próprias casas, com mais conforto e comodidade, além das aulas serem mais atrativas e distintas das tradicionais, despertando o interesse dos mesmos.

Essa mudança precisa ocorrer na formação dos professores para que se sintam mais seguros e preparados para enfrentarem tantas informações ao mesmo tempo. O professor sabe da necessidade e da importância da tecnologia para a educação, ainda mais agora nesse momento de pandemia por COVID-19, mas infelizmente ainda não descobriu como fazer para que ela se torne parte do processo de ensino e de aprendizagem, deixando assim de ser apenas uma forma de desconstruir a aula.

A alfabetização tecnológica deve ser um fator de trabalho e comunicação que aumente os limites de possibilidades na vida, auxiliando na formação de uma concepção própria de mundo através da interação com a informação e o conhecimento; formando um sujeito ativo e criador de cultura, enfim um meio de expressão e libertação.

Deve fazer parte também da formação de professores o desenvolvimento da necessidade, do compromisso com a educação, com o aluno e com seu trabalho; o pensamento crítico, a capacidade de análise crítica da realidade (de sua escola, de sua comunidade e do mundo) e a iniciativa de intervenção transformadora nesta realidade. Além disso, é necessário que o professor possa desenvolver e sala de aula momentos criativos e de inovação, tornando as aulas mais prazerosas, divertidas e com isso, motivando também os alunos à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Suzana Silveira; LOPES, Bruna Luz De Mattos; **Estratégias criativas em EaD na Educação Profissional e Tecnológica**. In: Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, PE, 2015.

APPLE, Michael. **A política de conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Ensino Médio**. Brasília: MEC/secretaria de educação básica, 2018. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 24 de nov.de 2020.

BRUNER, Jerome. **A cultura da educação/Jerome S. Bruner**; trad. Marcos A. G. Domingues. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CAVALLO, David; SINGER, Helena; GOMES, Alex Sandro; BITTENCOURT, Ig Ibert; SILVEIRA, Ismar Frango. Inovação e Criatividade na Educação Básica: Dos conceitos ao ecossistema. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.24, n.2, 2016.

CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 40, n. 4, p. 1191-1207, Dec. 2015.

COSTA, J. S.; PAIVA, N. M. N. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** 2014. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 09 de out. 2020.

CRIVELLARO, Débora Barbosa Joaquim; SOUZA, Rosani Aparecida Alves Ribeiro de; GERON, Vera Lúcia Matias Gomes; RACOSKI, Bruna; BRONDANI, Filomena Maria Minetto. Recursos tecnológicos como ferramenta metodológica: vídeo aula no ensino de

química. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.6, n.2, 92-111p., jul-dez, 2015.

FEITOSA, Douglas et al . Um estudo sobre o uso de tecnologias de informação no processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão**, Lisboa , v. 13, n. 4, p. 30-42, dez. 2014.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba. Sousa-PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6325/1/PDF%20-%20Maria%20Jos%C3%A9%20Morais%20Abrantes%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 09 de out. 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GUIMARÃES, I. V. **Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum zurrricular (BNCC)**. *Ensino Em Re-Vista*, v.25, n.4, 1036-1055p., 2018

LOPES, Priscila Malaquias Alves; MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. O uso das tecnologias digitais em educação: seguindo um fenômeno em construção. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 38, p. 49-61, jun. 2014.

MORAN, José Manuel. **O uso das tecnologias educacionais no ambiente escolar**. In: **Fórum de Gestão Educacional**. SENAC. RJ. 24 out. 2014.

ROGERS, C. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes. 1992.

SILVEIRA DE ALMEIDA, Suzana. A CRIATIVIDADE INSPIRANDO E MOTIVANDO NA DOCÊNCIA-DISCÊNCIA. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/611>>. Acesso em: 09 out. 2020.

SOUSA, R. P., et al., orgs. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, 228 p.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz; PINHO, Maria José de. Criatividade e inovação na escola do século xxi: uma mudança de paradigmas. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p. 1906-1923, 2016.

ZWIEREWICZ, M. Projetos criativos ecoformadores – PCE: uma via metodológica desde e para o paradigma da complexidade. In: TORRE, S. de la et al. (Coord.). **Inovando na sala de aula - instituições transformadoras**. Blumenau: Nova Letra, 2013.

AGRADECIMENTOS

Este realmente é um momento único, mágico! Momento em que registro os meus agradecimentos primeiramente a ti Senhor Deus a minha mais sincera gratidão, pois me sustentasse até aqui me animando, consolando-me, fortalecendo-me, protegendo-me. Em muitas vezes o senhor me falou: Seja forte e corajoso! Nada de desânimo e não fique com medo! Lembre-se bem: O Senhor, o seu Deus, estará com você, esteja onde estiver! (Js. 1.9)

A instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela oportunidade de fazer o curso, ao seu corpo de docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço aqueles que são primordiais pela minha existência, à minha mãe Maria da Silva Mendonça ao meu pai José Mendonça, obrigada por todos os ensinamentos que me foram passados, por todo amor e carinho.

Meus agradecimentos aos meus colegas do curso, em especial Andreia dos Anjos, Jarbas Vilar, Jandenildo Alcântara Nathan Ronny, e Wilma Mayara. pelo apoio e preocupação, pessoas fortes que sempre se preocuparam comigo, obrigado pela contribuição valiosa.

Quero também registrar a minha gratidão ao meu esposo Kenalber Filgueira Bezerra e aos meu filho, Dante Mendonça Filgueira Bezerra, que sempre está do meu lado, me apoiando e incentivando, que me proporciona momentos de amor e felicidade em minha vida e que hoje está presente compartilhando esse momento tão especial para mim.

Não poderia deixar de mencionar minha gratidão aos meus colegas e amigos que marcaram a minha vida acadêmica, onde caminhamos juntos do início ao fim, pulando diversos obstáculos e passando por tantas coisas juntos.

Aos nossos professores ao longo de todo o curso, a minha profunda e mais sincera gratidão, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, vocês são uma inspiração. A minha orientadora Nathália Rocha. Ao meu tutor José Flávio Aurélio.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.